

A utilização do patrimônio industrial como fator dinamizador do Sul Catarinense - Brasil

The use of industrial heritage as a dynamic factor in the south of Santa Catarina - Brazil

Marcos Leandro Silva Oliveira (OLIVEIRA, M. L. S.)*

RESUMO - Este trabalho almeja demonstrar a valia dos potenciais recursos existentes na região Encantos do Sul (Santa Catarina, Brasil) para a implementação do turismo industrial. Dado que a aplicação deste segmento turístico pode requalificar o uso de antigas estruturas físicas desativadas ou em desuso pelo corpo empresarial e governamental, conseguindo convergir os conhecimentos científicos, políticos, administrativos e empresariais produzidos em um determinado período, usando a herança tecnológica, material e imaterial existente de forma benéfica à comunidade. Ao mesmo tempo, tal atividade busca minimizar as problemáticas ambientais e sociais existentes em determinadas áreas após o término de concessões industriais ou sem uma identidade turística consolidada, através da implantação de novas perspectivas econômicas, acadêmicas ou de lazer. Para demonstrar tal fato, o presente estudo selecionou estruturas existentes no entorno do polígono tecnológico regional sul de Santa Catarina, os quais contemplam estudos técnico-ambientais avançados, bem como localidades restauradas que poderão ser convertidas em produtos turísticos culturais, a fim de que estes possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico cultural dos distritos envolvidos.

Palavras-chave: Patrimônio industrial; Turismo; Santa Catarina.

ABSTRACT - This article aims to demonstrate the potential value of the existing resources in the region of Encantados do Sul (Santa Catarina, Brazil) for the implementation of industrial tourism. Since the employment of this touristic segment may reclassify the use of ancient inactive physical structures or not used anymore by industry or government, by getting convergence of scientific, politics, administrative or business knowledge produced in a given period and also by using the existing material and/or immaterial technological legacies in a beneficial way for the community. At the same time, this activity try to minimize some environmental and social problems existent in specific areas either due to the end of some industry concessions or with no consolidated touristic identity by implementing new economic, academic and/or leisure perspectives. To do so, this study has chosen some existing structures around technological polygon of Santa Catarina south region, which present some advanced technical and environmental evaluations as well as restored sites that may be converted into cultural tourism products, so that, they may contribute to the socioeconomic and cultural development in the involved districts.

Key words: Industrial heritage; Tourism; Santa Catarina.

* Licenciado em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq nível 1 na UFRGS e doutorando na Facultad de Biología da Universidade de Santiago de Compostela - USC (Espanha). Endereço: Departamento de Edafologia y Química Agrícola, Campus Universitario Sur, 15782, Santiago de Compostela, A Coruña, Espanha. Telefone: 34 981563100. E-mail: marcosleandrok@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O turismo se converteu em uma das principais atividades econômicas no contexto internacional e de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2011) é a atividade econômica com maior potencial de crescimento no cenário global. Trata-se de um dos setores que melhor resistem às crises financeiras internacionais e recessões econômicas em que se estabelece o mercado atual, devido a sua alta flexibilidade de adaptação e inovação imediata. Com isso, tornou-se um elemento chave na vida de muitos destinos turísticos, contribuindo notavelmente com a sua dinâmica de desenvolvimento socioeconômico, regeneração urbana e de valorizar os recursos patrimoniais culturais e naturais.

A atividade turística dinamiza diversos setores econômicos em um destino, já que não só fomenta as atividades que se propõem a qualificar, atendendo as necessidades do mercado, sendo que também promove o desenvolvimento de outros setores, atraindo assim, novas empresas e investidores. Como resultado, o turismo altera significativamente a realidade de diversos destinos e seu efeito multiplicador na economia se traduz em novos postos de trabalho que levam ao aumento dos ingressos para a população de um determinado local. Portanto, seu desdobramento pode contribuir na revitalização econômica de municípios e regiões.

Sem dúvida, o turismo é uma atividade econômica que mobiliza distintos setores produtivos de bens e serviços, incorporando variadas modalidades e segmentos. De acordo com o as diretrizes publicadas pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2011), a segmentação de mercado no turismo é uma estratégia de dividir o mercado presente e potencial para atender às diferentes demandas de turistas existentes e às necessidades dos ofertantes de turismo, configurando-os em segmentos de mercado. Existem diversos segmentos, como o Turismo de Negócios e Eventos, Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Náutico, Turismo de Sol e Praia, Turismo Rural, dentre outros, e por fim o Turismo Industrial. Este último, muito abordado no continente europeu (ABAD, 2004) e recentemente no Brasil, será o foco deste trabalho como proposta de eixo econômico a ser implantado na região Sul Catarinense, para contribuir com a qualidade de vida, meio ambiente e economia local.

2 TURISMO INDUSTRIAL

O turismo industrial, também conhecido como turismo tecnológico (TICCIH, 2011) é compreendido como uma modalidade do turismo cultural, tendo como objetivo principal difundir o patrimônio industrial - tanto o antigo como o atual - relacionado com os hábitos, costumes, instâncias de poder e aspectos diversos que caracterizam as manifestações ligadas com a tecnologia/trabalho, que representam os lastros que caracterizam a maneira de ser das pessoas, história e cultura (GEIDETUR, 2011). Auxilia também no desenvolvimento de atividades e lugares feitos pelo homem (*man made sites*), como construções e territórios que tenham a sua origem nos processos industriais de épocas anteriores (EDWARDS, 1996), podendo incluir dentro deste tipo de patrimônio bens imóveis e móveis (FERNANDEZ, 2004).

A conservação e reutilização do patrimônio industrial é uma atividade contemporânea, tendo sua origem na década de 40 na França quando as indústrias abriram suas portas ao público com o objetivo de explicitar uma feição mais moderna (SAVIA, 2008). Subsequentemente na década de 50 no Reino Unido (ABAD, 2004) como resposta a necessidade de conservar alguns edifícios industriais que formavam parte do passado histórico que explicava as formas de vida de uma sociedade nascida durante a revolução industrial.

Por este motivo, nos anos 60 as sociedades ocidentais tomaram uma maior conscientização ou mobilização em apoio popular e oficial que contribuiria para salvar os vestígios materiais e culturais próprios da civilização industrial (COIT, 1999). Dado que a humanidade tem se mostrado interessada em compreender e propagar a riqueza patrimonial dos seus antepassados, muitas das vezes favorecendo evidências como igrejas, palácios, castelos e estruturas arquitetônicas exuberantes, deixando em segundo plano ou esquecidos vestígios de um antigo esplendor político, militar, desenvolvimentista e artístico como minas, fábricas, zonas portuárias ou colônias industriais, quase sempre vinculados a classes sociais menos privilegiadas ou patrimônios esteticamente menos atraentes que uma catedral gótica, por exemplo. Porém de igual ou maior valor histórico e cultural para o coletivismo.

Como o interesse internacional em promover e conservar o patrimônio industrial é relativamente recente, a primeira vez que a Organização das Nações Unidas para

Educação Ciência e a Cultura – UNESCO, incluiu no patrimônio mundial um espaço industrial foi em 1978, com a mina de sal de Wieliczka, na Polônia (COIT, 1999). Atualmente, ano base 2010, esta mina recebeu cerca de 800.000 turistas ao ano, que recorrendo um trajeto de 3,5 km onde se encontram estátuas, câmaras e capelas esculpidas pelos mineiros no sal, em um longo subterrâneo e exposições que ilustram a sua história (SAVIA, 2008). Desde então, foram sendo incluídas outras estruturas industriais como Salinade Arc-et-Senans, 1983; Ironbridge, 1986; Völklingen, 1994; Crespi d’Adda, 1995 (ABAD, 2004; UNESCO, 2011), entre outros. Demonstrando que a UNESCO vem apoiando de forma mais efetiva a conservação dos testemunhos da industrialização (ABAD, 2004).

No mesmo ano, 1978, na Grangarde (Suécia), se reuniu o primeiro Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial – TICCIH, organismo que inclui dentro do patrimônio industrial os restos físicos do passado industrial como instalações, edifícios e arquitetura, máquinas e equipamentos; habitação envolvendo assentamentos e paisagens industriais, infraestrutura, produtos e processos; assim como a documentação produzida pela própria indústria, como arquivos, recordações pessoais e memórias (TICCIH, 2011).

A década de 70 foi considerada o marco das reconversões cujos objetivos se centraram na conservação, desenvolvimento e planejamento da reutilização do patrimônio industrial e do excedente humano. Neste sentido, o patrimônio industrial deixa de ser um remoto empecilho para as administrações e se converte em um instrumento de desenvolvimento local (MACÍAS, 2006). O patrimônio “*cultural*”, histórico e industrial tanto material como imaterial passam a formar o eixo central de grandes projetos turísticos (MACÍAS, 2006), como os desenvolvidos nas regiões industriais das Bacias do Ruhr/Revier (Alemanha), Riotinto (Espanha) e Tharsis (Espanha).

O TICCIH, é a organização mundial consagrada ao patrimônio industrial, sendo também o consultor especial do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS, para esta categoria de patrimônio, que organiza seções temáticas para ajudar a promover o estudo e a conservação do patrimônio atrelados a ação produtiva da agricultura e alimentos, pontes, comunicação, grupo global/local, hidroeletricidade e eletroquímica industrial, mineração, metalurgia, ferrovias, têxtil, turismo e água,

visando o desenvolvimento da indústria e da sociedade industrial (TICCIH, 2001). Tal organização reúne profissionais das mais diversas áreas do conhecimento em 41 países, como geógrafos, historiadores, restauradores, curadores de museus, pesquisadores, arquitetos, arqueólogos, engenheiros, empresários, professores, e estudantes (TICCIH, 2011).

Além do TICCIH, existe a Sociedade de Arqueologia Industrial – SIA, criada para promover o estudo, valorização e preservação da sobrevivência física do passado industrial e tecnológico, ajudando desta maneira, assim como o TICCIH, a compreender que o patrimônio industrial é um patrimônio didático, cuja conservação não se realiza para contemplá-lo como uma obra mestre, mas para que através dele se compreenda uma parte da história social e econômica de uma época. (TICCIH, 2011). Por este motivo o patrimônio industrial há de ser intangível aos olhos da população e é necessário explicá-lo em toda sua dimensão técnica e social, conforme é explicitado na Carta¹ de Nizhny Tagil (TICCIH, 2003) sobre o patrimônio industrial:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.

A arqueologia industrial é um método interdisciplinar que estuda todos os vestígios, materiais e imateriais, os documentos, os artefatos, a estratigrafia e as estruturas, as implantações humanas e as paisagens naturais e urbanas, criadas para ou por processos industriais. A arqueologia industrial utiliza os métodos de investigação mais adequados para aumentar a compreensão do passado e do presente industrial.

O período histórico de maior relevo para este estudo estende-se desde os inícios da Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XVIII, até aos nossos dias, sem negligenciar as suas raízes pré e proto-industriais. Além disso, apoia-se no estudo das técnicas de produção, englobadas pela história da tecnologia.

A gestão do patrimônio industrial, orientada quase sempre pelo turismo, se converteu em instrumento dinamizador do desenvolvimento local nas zonas onde os setores econômicos tradicionais entraram em franca fase degenerativa. Entretanto, a preservação do patrimônio industrial não se pode realizar seguindo as pautas do

¹ A Carta do Patrimônio Industrial deverá incluir as importantes Cartas anteriores, como a Carta de Veneza (1964) e a Carta de Burra (1994), assim como a Recomendação R(90) 20 do Conselho da Europa.

patrimônio artístico já que o valor do patrimônio industrial reside não em sua excepcionalidade, mas em sua utilização por um extenso número de pessoas (SANTOS, 1997). Logo, seu valor como testemunho aumenta na medida em que este recurso tenha um maior tempo de utilização, auxiliando desta maneira na compreensão dos objetos que se transmutam durante um processo histórico, bem como às ações que, de forma distinta, evoluem com ele, produzindo novas relações que se expressam em novas formas, e assim sucessivamente (SANTOS, 1997).

Em geral, o turismo industrial/tecnológico é um fenômeno já explorado em diversos países, em especial no norte da Europa devido a menor riqueza industrial e artística em comparação ao sul do continente (ABAD, 2004). Tal segmento turístico está intimamente ligado a um perfil de consumidor que se caracteriza por ser um visitante/turista que busca novas experiências ou emoções, bem como conhecer mais e melhor o lugar que está visitando. Como exemplo, podem-se citar numerosas instalações industriais que foram condicionadas para fins turísticos, dentre as quais, destacam-se: a experiência do Parque Minero de Riotinto (Espanha), Guinness Storehouse (Dublin, Irlanda), as Médulas (Espanha), Docklands (Inglaterra), Mina de Sal de Wieliczka (Polônia), Museu Industrial de Verla (Finlândia), planta siderúrgica de Völklingen (Alemanha), antigo Matadouro de Madrid (Espanha), convertido no Centro Criativo Contemporâneo e a Tate Modern (Londres, Inglaterra), antiga central elétrica de Londres, as quais geram ingressos complementares ao desenvolvimento econômico de áreas tradicionalmente industriais.

O turismo industrial pode ser compreendido sobre duas perspectivas em virtude dos espaços a serem visitados (ABAD, 2004). A primeira do tipo chamada de fabricação ou produção exercida consiste em visitas a indústrias em franca atividade, onde se pode ter o contato com a execução das atividades fabris de um determinado produto. Neste caso, o interesse motivador é a curiosidade em conhecer o processo técnico utilizado em determinadas produções. A segunda perspectiva, denominada patrimonial ou histórica refere-se às visitas a fábricas desativadas com reutilização museística. Estas fábricas possuem instalações com fins artísticos ou interativos com a população, incluindo equipamentos conservados. Trata-se da atividade desenvolvida em um determinado período da industrialização, com grande interesse cultural para a atividade turística.

Para alcançar o êxito no desenvolvimento do turismo industrial é necessário desenvolver uma metodologia harmoniosa que respeite a cultura e necessidades locais, e que consiga situar o patrimônio industrial como produto ou nicho dentro do mercado turístico. Além disto, torna-se fundamental identificar as experiências dentro e fora do cenário nacional para que estas possam servir de referência. Cabe também avaliar a compatibilidade do turismo industrial com a realidade existente para que o patrimônio industrial possa servir como complemento ao perfil de um destino. Por último, faz-se necessário identificar os recursos industriais com potencial de aproveitamento para fins turísticos.

Segundo Hospers (2002), após inventariar o patrimônio industrial a ser aproveitado, este pode ser dividido em três categorias:

1 - Relíquias industriais: no âmbito da produção e os processos de trabalho, como lugares debaixo da terra (minas) ou sobre a terra (plantas de trabalho, *piers* etc.). Normalmente são restaurados em museus que mostram a história dos assentamentos industriais em diversos espaços propícios para receber *caterings*, projetar filmagens e *shows*. Também se pode deixá-las em seu estado original com o objetivo de mostrar aos visitantes a estrutura necessária para o seu de funcionamento;

2 - Atrações vinculadas ao transporte (caminhos, trilhas, paisagem natural): referem-se a recursos que ofertam aos visitantes uma experiência de transporte único ou nostálgica;

3 - Atrações socioculturais vinculadas ao passado de uma região particular. Podem ser citados como exemplos:

- Artefatos: elementos da cultura vinculados às formas de vida e toda a tecnologia relativa ao desenvolvimento de bens e serviços.

- Sociofatos: aspectos das relações, vida familiar e organização social.

- Fatos mentais: características mentais, psicológicas ou relacionadas a atitudes, incluindo religião, magia, linguagem e sistema básico de valores.

As características eminentemente industriais tornam-se um fato marcante na criação da imagem de um território dentro e fora de seus limites, assim como para o planejamento de um roteiro turístico bem idealizado onde é necessário reunir “elementos que apresentem os mais diversos aspectos de uma região ou localidade” (BAHL, 2004), neste caso, vinculando os aspectos industriais de uma comarca. Neste

sentido, o turismo industrial também poderia ser visto como um complemento ao turismo cultural já implementado, buscando valorizar e dar notoriedade à riqueza patrimonial existente. Assim, exclui-se a substituição de uma oferta pela outra concebendo uma alternativa complementar como forma de organização e enriquecimento da oferta turística no município (MOURA, 2010).

3 TURISMO INDUSTRIAL NO BRASIL

A atividade industrial, em especial a mineira, ordenou os costumes de muitas regiões em diversos estados brasileiros ao longo da sua história. Porém essa atividade não é contínua e tem períodos de recessões, onde é necessário uma complementação na economia local, capaz de produzir empregos, além dos restritos cargos já existentes nas indústrias, os quais possam ser renovados de acordo com a demanda existente no mercado. O turismo industrial, quando feito de forma organizada, atende essa necessidade, pois favorece o envolvimento da sociedade, transformando-a em agente mobilizador capaz de converter o seu patrimônio industrial/tecnológico, muitas vezes esquecido, em recurso turístico, apto a atrair profissionais das mais diversas áreas e novos investidores.

Nesse contexto, o Ministério do Turismo vem incentivando, a partir de uma política nacional de turismo, a participação da comunidade civil, empresarial e corpo funcional dos governos estaduais e municipais em conselhos, fóruns, fomentando programas e intervenções na legislação, visando à discussão e estudos de casos bem sucedidos, os quais possam ser adaptados e difundidos nas micro e macro regiões políticas das estâncias de governanças brasileiras (BRASIL, 2011). A fim de desencadear a especialização turística dos municípios e mentalidade empreendedora sustentável nos diversificados caminhos que o turismo pode atingir como atividade econômica contínua e progressiva, em um ambiente com uma estrutura político-econômico-social sistematizada entre o setor público e privado.

No que tange a modalidade do turismo industrial/tecnológico, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico – IPHAN segue como patrono das atividades atreladas ao patrimônio industrial no Brasil, desde 1964, com o tombamento dos remanescentes

da Real Fábrica de Ferro São João de Ipanema em Iperó, São Paulo (KUHL, 2005) que poderia ter sido ação pioneira da arqueologia industrial brasileira. No entanto houve falta de continuidade atrelada a esse segmento. Além disto, ocorreram outros dois tombamentos que foram os bens móveis e imóveis do Pátio Ferroviário da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em Rondônia, e do Complexo Ferroviário de São João Del Rei, em 1986 (KUHL, 2005).

O TICCIH no Brasil foi fundado em 2004, porém suas atuações se restringiram a organização do I e II Encontro Nacional Sobre Patrimônio Industrial, onde foram apresentadas pesquisas envolvendo discussões sobre tombamento de patrimônios, neste caso de caráter industrial, e o levantamento dos possíveis conjuntos de valor para preservação da memória tecnológica brasileira. Sendo desde então, uma organização pouco atuante, se comparada com o TICCIH na Espanha, onde existe uma maior articulação, desenvolvimento e ação dos seus dirigentes e colaboradores. Demonstrando que ainda se faz necessário estabelecer a conexão do meio acadêmico, privado e político brasileiro para utilizar o acervo industrial existente, a fim de organizar e transpassar, com maior eficácia, os saberes técnicos do processo de crescimento da antiga colônia portuguesa, Terra Brasilis, a então respeitada e desenvolvida Federação dos Estados Unidos do Brasil.

Já se identificou a existência de trabalhos produzidos no estado de São Paulo, Paraná, Santa Catarina (MOURA, 2010) e alguns estados da região nordeste brasileira, onde uma parte do passado e ainda do presente estão ligados à indústria, porém são ações isoladas sem inter-relações, apesar da proximidade geográfica. Grande parte destes aborda a necessidade de inventariar as estruturas industriais potencialmente importantes para a cultura e identidade civil do país, porém ainda são desarticuladas e embrionárias, se limitando a apresentar as produções geradas em congressos ou seminários acadêmicos, sem envolvimento direto da comunidade e administradores locais para por em prática/iniciar a utilização dos recursos catalogados.

O conjunto patrimonial industrial a ser explorado no Brasil é amplamente diversificado, contemplando segmentos dos mais rudimentares, ainda em uso, exóticos, avançados aparatos maquinários e inovações multidisciplinares, como a nanotecnologia. Entretanto, nota-se a necessidade de mobilizar e integrar a sociedade numa dinâmica em parceria com o poder público e privado a fim de abranger a sua herança tecnológica,

proporcionando condições às cidades brasileiras a se tornarem terrenos férteis para o desenvolvimento do turismo industrial. Cabe destacar a necessidade de especialistas aptos a entender a magnitude do patrimônio industrial como ferramenta de restauração territorial, propagação de cultura e fonte econômica para as gerações futuras das 27 unidades federativas brasileiras.

4 O TURISMO INDUSTRIAL COMO FATOR DINAMIZADOR NA REGIÃO ENCANTOS DO SUL (SANTA CATARINA)

Grande parte das cidades brasileiras, em especial as catarinenses, estão vivenciando o renascer dos seus patrimônios material e imaterial, já que quanto maior o número de recursos patrimoniais estruturados, maiores são as possibilidades de melhorar a qualidade de vida e economias locais. Através de diretrizes para o aproveitamento destes potenciais produtos, com vistas a impulsionar o setor turístico e criar novas oportunidades de investimentos, remodelação das estruturas existentes, geração de empregos e renda, fazendo com que os territórios ganhem conotações diferenciadas, mas sem alterar suas identidades.

Neste âmbito, é cada vez mais habitual observar como as cidades históricas e regiões industriais vão sendo incluídas nas rotas de viagem, em especial em Santa Catarina. Estado o qual, tem um forte vínculo com o segmento de sol e praias e onze segmentos propostos em seu total, porém o turismo cultural predomina sobre as demais linhas (Figura 1) e considerando o turismo industrial como modalidade do turismo cultural, traz a possibilidade de potencializar o patrimônio histórico e industrial catarinense como oportunidade de criação de novos produtos turísticos.

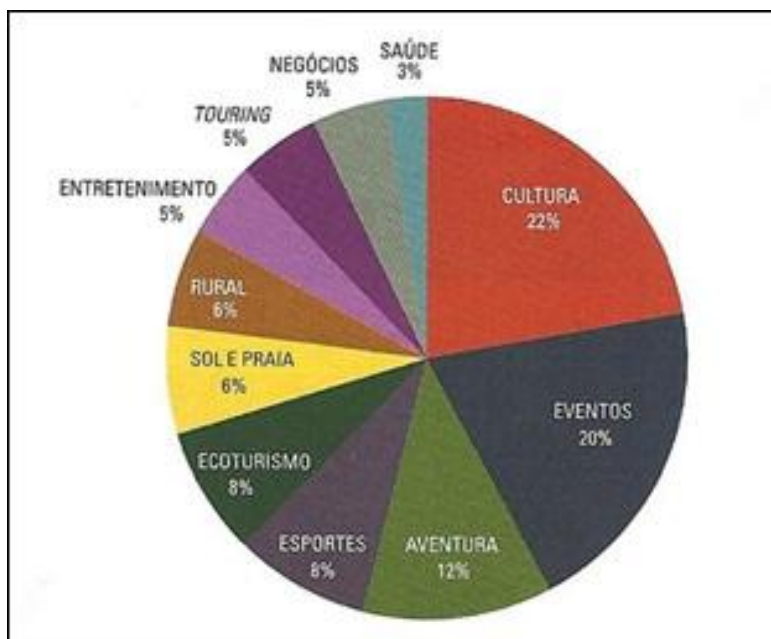


FIGURA 1 - PRODUTOS TURÍSTICOS CATARINENSES POR SEGMENTO.
FONTE: PMTSC, 2010.

A utilização dos patrimônios industriais, em estruturação e de pequena escala, do segmento enólogo, mineiro, cidades históricas, manifestações empíricas e etnográficas da região Encantos do Sul (Figura 2) estão englobados como referenciais do Sul Santa Catarina, os quais vêm sendo incorporados ao calendário turístico do estado catarinense de acordo com a estação anual a serem mais bem aproveitáveis aos visitantes, ou seja, inseridos de acordo com a adequação urbanística, gestão dos espaços em franca criação e empregando a mão de obra local.

De acordo com a Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina - SOL, o setor turístico já representa 12,5% do Produto Interno Bruto - PIB catarinense (PMTSC, 2010) e é crescente o investimento que vem obtendo nos últimos anos, bem como mudanças nos hábitos de viagens dos turistas e transformação de recursos em destinos e produtos turísticos, sendo tais alterações respaldadas pelas políticas desdobradas pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio do Plano de Desenvolvimento Integrado do Lazer de Santa Catarina – PDIL (SANTA CATARINA, 2004), visando complementar a identidade turística existente.

O fluxo turístico anual para Santa Catarina é de 21 milhões de visitantes, sendo 95% de origem nacional e 5% internacional (PMTSC, 2010). De acordo com a mesma fonte, a capital catarinense está situada como terceiro destino brasileiro mais visitado

pelos estrangeiros. Ainda, que a estadia média na alta temporada é de 10 dias para o turista nacional e 6 o internacional e que na baixa temporada, diminui em 2 dias médios. Também apresenta que deste fluxo, 32% hospedam-se em hotéis. Lembrando que o turismo doméstico mostra-se aparentemente melhor distribuído ao longo do ano, inclusive nos períodos de baixa temporada, acompanhado do turismo de negócios que participa melhor nos outros mercados.

Em consonância com o Programa de Regionalização do Turismo, implantado pelo Ministério do Turismo desde 2003, o qual desencadeou o Plano de Desenvolvimento Integrado do Lazer de Santa Catarina - PDIL, em 2004, em congruência com a demanda existente no estado catarinense, elaborou-se o Plano de Marketing Turístico de Santa Catarina 2020-PMTSC, aprovado em junho de 2010, o qual prevê transformar o setor naquilo que ele pode e deve ser: um forte mecanismo de desenvolvimento e eficaz propulsor da elevação da qualidade de vida e bem estar (PMTSC, 2010), para as 10 regiões políticas (Figura 2) da atividade turística catarinense. Acompanhada de uma busca acelerada da especialização da mão de obra empregada nos setores privados e públicos, para melhor estruturar os produtos turísticos a serem ofertados, almejando atender as exigências do mercado, explorando de maneira mais eficaz a diversidade cultural e atributos físicos das localidades que fizeram Santa Catarina ser considerada, pela Revista Veja (edição 2007,2008, 2009, 2010 e 2011) o melhor estado turístico do Brasil nos últimos cinco anos (SOL, 2011).

Cabe comentar que de acordo com a Figura 2, os organismos estaduais gestores do Turismo excluíram o potencial turístico das atividades industriais precursoras do desenvolvimento do Sul Catarinense (OLIVEIRA, 2011), onde se situa a instância turística Encantos do Sul, conforme ilustrado pelos traçados em amarelo, que representam as áreas de reconhecimento e avaliação *in loco* para formatação de produtos turísticos catarinenses, feitos por técnicos da Santa Catarina Turismo S/A - SANTUR e das regiões turísticas (PMTSC, 2010). Este fato revela a importância de ações que coloquem em evidência os patrimoniais industriais mineiro, cerâmico e ferroviário, como recursos complementares a oferta turística estadual e nacional. Dado que os dois primeiros segmentos industriais seguem sendo, desde a sua implementação no século passado, os responsáveis pela maior representação econômica e tecnológica de seus eixos no cenário brasileiro.

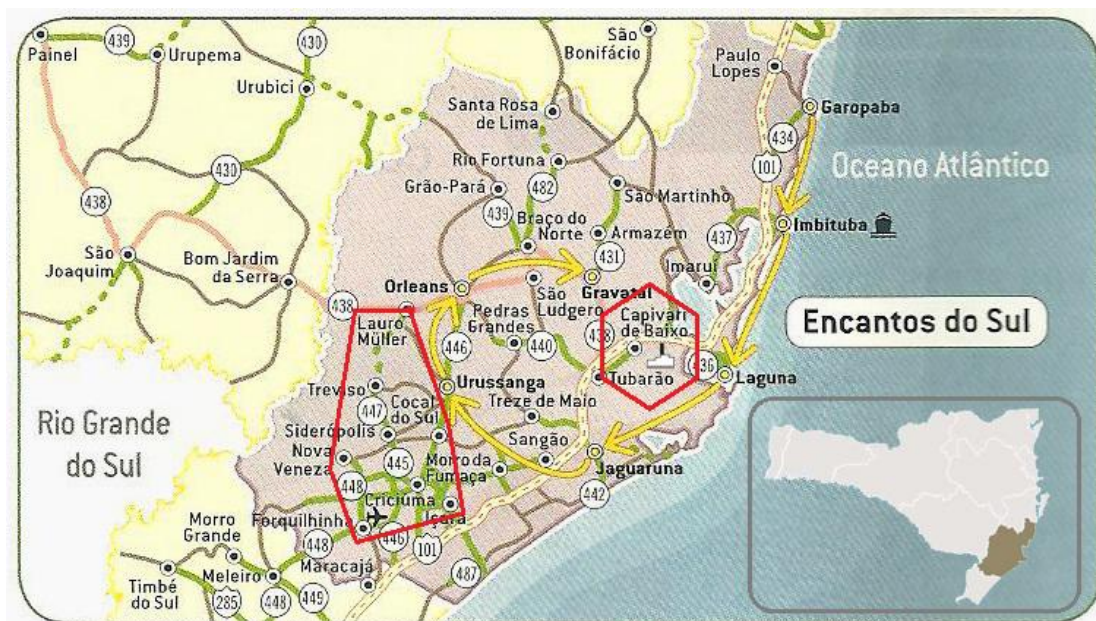


FIGURA 2 - EXCLUSÃO DOS PÓLOS INDUSTRIAIS CARBONÍFERO E CERÂMICO DO PAÍS (EM VERMELHO) COMO POTENCIALIDADES TURÍSTICAS, DURANTE AS VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS PELA SANTUR PARA O PLANO DE MARKETING TURÍSTICO DE SANTA CATARINA.

FONTE: PMTSC, 2010.

5 PATRIMÔNIO INDUSTRIAL A SER EVIDENCIADO

Na formação econômica, cultural e ambiental da região, existe um vasto mosaico etnográfico, onde se tem a predominância de açorianos no litoral em meados do século XVIII, como exemplo as cidades históricas de Garopaba, Imbituba e Laguna (KAISER, 2010), além de Jaguaruna que foi privilegiada com vestígios pré-históricos das tradições brasileiras, preservados dos sambaquis, que retratam a cultura pescador-coletor pré-colombiana. Enquanto no interior predominou a herança cultural dos imigrantes italianos, no século 19, onde se formou um ambiente rural presente nas cidades de Urussanga, Nova Veneza e Orleans, marcadas pela notável produção de vinhos a partir da uva Goethe (FIESC, 2009) e carnavais venezianos.

No interior, foco deste tópico, está o Museu Ferroviário de Tubarão - MFT, o único do gênero em Santa Catarina, o qual conta em seu acervo com 23 locomotivas a vapor, sendo onze modelos diferentes entre americanas, tchecas, alemãs e inglesas fabricadas a partir de 1912 (MFT, 2011). A Ferrovia Tereza Cristina- FTC, é a concessionária da malha ferroviária Sul Catarinense (Figura 3), com 164 km de

extensão, interligando a região carbonífera e cerâmica à central termelétrica e aos portos (Figura 3). Sendo, também, agente propagador do desenvolvimento desde a instalação da indústria mineira na região e mentora de inúmeras ações que conservam a memória tecnológica ferroviária catarinense em parceria com o MFT.

No município vizinho, Capivari de Baixo, está situado o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, do grupo Tractebel Energia (Figura 3), é o maior conjunto gerador a carvão da América Latina, com capacidade de 857,00 MW (TRACTEBEL, 2010) e consumidora de 90% do carvão mineral produzido em Santa Catarina (ABCM, 2011) A Tractebel Energia é a 5ª maior empresa do estado, a qual tem o seu resíduo, cinza leve e pesada, reaproveitado na indústria do cimentoira, recuperação de áreas degradadas, fabricação de blocos estruturais e duplicação da BR-101 (TRACTEBEL, 2010). Na mesma fonte consta que tal passivo foi utilizado no processo de recuperação ambiental de 0,50 Km² junto a usina Jorge Lacerda, área de construção do futuro Parque Ambiental Jorge Lacerda.

Mais ao sul estão cidades em diferentes estágios de expansão econômica (Criciúma, Treviso, Lauro Muller, Nova Veneza e Siderópolis), lideradas primeiro pela mineração de carvão e seguido pela consolidação da indústria cerâmica (FIESC, 2009). Tais segmentos, juntos, somam mais de 2.100 empresas e representam 5,8% das exportações do Estado, US\$ 141 milhões, sendo a primeira a maior produtora de carvão do país e a segunda responsável por 60% da produção brasileira de pisos e revestimentos cerâmicos (KAISER, 2010). Além de um pólo industrial diversificado, exportando para 20 países, baseado nos setores têxteis e de vestuário, acabamentos para parede e pavimentos, metalúrgico, maquinário e descartáveis plásticos (FIESC, 2009). Todos com atributos competitivos que asseguram presença nos cenários nacionais e estrangeiros (FIESC, 2009), oferecendo desta maneira oportunidades atraentes de investimento, geração de energia e pesquisas acadêmicas, consagrando a região como atividades de grande importância para o país.



FIGURA 3: MALHA FERROVIÁRIA QUE LIGA O INTERIOR AO COMPLEXO TERMELÉTRICO E REGIÃO PORTUÁRIA.
 FONTE: MEDEIROS, 2006.

Neste cenário, o patrimônio industrial do sul de Santa Catarina desponta como possibilidade de grande relevância para diversificar o turismo do Estado e novos projetos que promovam a preservação da herança tecnológica local e bem-estar da população, agregando peculiaridades a região sem histórico no território brasileiro, combinando os distintos aspectos industriais desenvolvidos na história catarinense, capazes de gerarem uma nova organização espacial e social destes diversos lugares. Em suma, procurar promover um segmento benéfico e harmonioso com a população e com o meio ambiente, atraindo visitantes e investidores sensíveis à essa comarca, estimulando uma cadeia produtiva e consumidora capaz de transformar distintas

localidades em oportunidades de emprego e renda através da adoção do turismo industrial.

6 CONCLUSÃO

A proposta de utilizar o patrimônio industrial da região Sul Catarinense como nova opção turística, pode estabelecer uma complementação às atividades econômicas e às programações já existentes. Além de servir como modelo de projeto socioambiental que qualifica o uso de antigas e atuais estruturas físicas industriais para implantação de novas perspectivas econômicas, acadêmicas ou de lazer, para outras regiões que possuam recursos patrimoniais similares. Conectando a herança tecnológica, antes adormecida, a realidade atual, fazendo com que esta contribua novamente para o desenvolvimento sustentável local.

Os benefícios em aplicar o turismo industrial de forma organizada através de um planejamento incentivando a cooperação técnica entre comunidade, corpo empresarial e administrativo é fundamental para se obter êxito como nos casos europeus mencionados neste artigo. Todavia, para utilizar o patrimônio industrial material e imaterial (ativo e histórico) é necessário intensificar os estudos que venham a formar um banco de dados consolidado, afim de que estes sejam a base de futuros projetos multidisciplinares a serem aplicados de forma benéfica, adaptável conforme as demandas do mercado e inovador.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio logístico recebido a esta pesquisa pelo Instituto de Pesquisas Ambientais e Desenvolvimento Humano – IPAHD e a Prof. Kelly Lima pela revisão do material.

7 REFERÊNCIAS

ABAD, C. J. P. **La reutilización del patrimonio industrial como recurso turístico.** Aproximación geográfica al turismo industrial, 2004. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/TreballsSCGeografia/article/viewFile/247692/331651>>. Acesso em: out. 2011.

ABCM, **Associação Brasileira de Carvão Mineral.** Disponível em: <www.carvaomineral.com.br/abcm>. Acesso em junho de 2011.

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos.** Curitiba: Prottexto, 2004.

BRASIL. Turismo, Ministério do Turismo, 2011. **Programa de regionalização do turismo.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Regionalizaxo.pdf>. Acesso em julho de 2011.

COIT, J. C. L. Patrimonio industrial y patrimonio de la humanidad. El exemplo de los colonias textiles catalanas. Potencialidades turísticas e algunas reflexiones, **Boletín de la A.G.E.**, n. 28, p. 147-160. 1999.

EDWARDS, A.; LLURDÉS, J. Mines and quarries. Industrial Heritage Tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 23, n. 2, p. 341-363. 1996.

FERNANDEZ, G.; GUZMAN, A. R. Patrimonio industrial, turismo cultural y rutas turísticas para un desarrollo local sustentable. **Caminhos de Geografia**, n. 11, p. 114-129. 2004. Revista on line: <www.ig.ufu.br>. Acesso em abril 2011.

FIESC, Federação da Indústria de Santa Catarina, **Business – Industry, partnerships and investment opportunities**, Ed. Expressão, p. 76-77. 2009.

GEIDETUR, Disponível em: <<http://www.uhu.es/GEIDETUR/turismo.htm>>. Acesso em junho de 2011.

HOSPERS, G. Industrial Heritage Tourism and Regional Restructuring in the European Union. **European Planning Studies**, v. 10, n. 3, p. 397-404. 2002.

KAISER, J. **Santa Catarina Brasil: oportunidades e negócios**, Ed. Letras Brasileiras, 2010, p. 50.

KUHL, B. De arqueologia a patrimônio. **Patrimônio Revista Eletrônica do IPHAN.** 2005. Disponível em: <<http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=171>>. Acesso em junho de 2011.

MACÍAS, E. M. R. **Recursos para el turismo industrial en la provincia de Huelva**, 2006. Disponível em: <<http://www.uhu.es/GEIDETUR/archivos/EMILIO%20ROMERO.pdf>>. Acesso em maior de 2011.

MEDEIROS, R. A. **A formação do espaço urbano de Tubarão e a ferrovia Tereza Cristina**. 163 f. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MFT, Museu Ferroviário Tubarão. 2011. Disponível em: <<http://museuferroviario-sc.webnode.com.br/>>. Acesso em outubro de 2011.

MOURA, N. Araucária (Paraná, Brasil): um território para o turismo industrial, Revista: **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 220-235. 2010.

OLIVEIRA M. L. S.; HEIDEMANN, E. E.; TEIXEIRA, K. L., 2011. Influencia del carbón en el desarrollo socio-económico del sur de Santa Catarina Brasil. **Sociedade & Natureza** (UFU. Online), v. 23, p. 263-274. 2011.

OMT, Organización Mundial del Turismo. **Tendencias del mercado**. Disponível em: <<http://www.unwto.org/mkt/menu.html>>. Acesso em: 04/07/2011.

PMTSC, Plano de Marketing Turístico de Santa Catarina 2020. Governo do Estado de Santa Catarina. 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, p. 74. 1997.

SANTUR. 2010. Disponível em: <www.belasantacatarina.com.br/noticias.asp?id=1778>. Acesso em: 27/11/2010.

SAVIA. Turismo Industrial: el viaje de la curiosidad. 2008. Em: **Revista Savia**, Disponível em: <http://www.uhu.es/GEIDETUR/archivos/48_savia59_industrial.pdf>. Acesso em: 04/04/2011.

SANTA CATARINA, Plano de Desenvolvimento Integrado do Lazer de Santa Catarina – PDIL. Disponível em: <<http://www.instanciadegovernanca.com.br/site2/images/stories/download/planejamento/Plano%20Regional%20I%20-%20Planejamento.pdf>>. Acesso em: 01/09/2011.

SOL, Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <<http://www.sol.sc.gov.br>>. Acesso em: 21/03/2011.

TICCIH. The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage, **Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial**. 2003. Disponível em: <<http://www.mnactec.cat/ticcih/pdf/NTagilPortuguese.pdf>>. Acesso em: 12/11/2011.

TICCIH. The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage. 2011. Disponível em: <<http://www.mnactec.cat/ticcih/>>. Acesso em: 30/05/2011.

TRACTEBEL, **Relatório de Sustentabilidade – 2010**. Disponível em: <www.tractebelenergia.com.br>. Acesso em: 05/07/2011.

UNESCO. 2011. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/es/list/>>. Acesso em dezembro de 2011.

Recebido em: 17-12-2011.

Aprovado em: 17-01-2012.